

www.folhanacional.pt

# Folha Nacional

de 31/12/2022 | Semanal | Ano 1

pela verdade



# 2022

## O ANO EM QUE O SOCIALISMO TRAIU PORTUGAL

# ANDRÉ VENTURA

## PRESIDENTE DO CHEGA

Durante pouco mais de dois anos, André Ventura enfrentou o Parlamento sozinho. Enquanto deputado único foi constantemente ofendido por 229 deputados e até pelo Presidente da Assembleia da República que, não poucas vezes, tentou tirar a voz ao líder do CHEGA.

Este ano, com as eleições legislativas, André Ventura deixou de estar sozinho no hemiciclo e com o apoio e a força dos outros 11 deputados do CHEGA continuou a fazer o que já vinha fazendo: combater o sistema instalado que mina a política e destrói Portugal.

Perante uma câmara ainda hostil, o Presidente do CHEGA foi incisivo na defesa dos portugueses. "Parem de inventar e baixem o IVA", disse André Ventura, defendendo a descida do imposto como forma de ajudar os portugueses a fazer face à crise económica que este ano se instalou.

Mas não só. André Ventura deixou bem claro que defende as vítimas de crimes, em especial as vítimas de crimes sexuais, e não teve medo absolutamente nenhum em dizer que "há crimes que não deviam prescrever, porque a vida humana não prescreve" e que é urgente "proteger as nossas mulheres e crianças e, por isso, queremos aplicar a castração química em Portugal".

O líder do único e verdadeiro partido da oposição acusou o Governo de querer controlar a investigação criminal - o que põe em causa a separação de poderes no Estado - e de levar o país para uma bancarrota, à semelhança do que fez o também socialista José Sócrates, e defendeu a necessidade de se instaurar uma comissão de inquérito parlamentar que investigue a gestão que o Governo fez do dinheiro público durante a pandemia.

Nos seus discursos houve também espaço para confrontar António Costa com as polémicas incompatibilidades dos seus governantes, bem como os casos judiciais em que estão envolvidos, não deixando passar em branco a impunidade de que goza a comunidade cigana em Portugal.

Emocionado, André Ventura defendeu, mais do que uma vez, as forças de segurança que têm vindo a ser alvo de perse-

guição política, apesar de serem agredidas, humilhadas e até assassinadas durante o cumprimento das suas funções. André Ventura teve também uma palavra muito especial para os nossos combatentes do Ultramar: propôs uma pensão mínima de 300 euros mensais a todos aqueles que combateram na defesa da nossa pátria. "Os nossos antigos combatentes merecem o esforço que aqui fazemos para lhes devolver a dignidade

que lhes foi roubada", disse o Presidente do CHEGA.

Todos os discursos de André Ventura estão disponíveis na CHEGA TV, no YouTube.



Há crimes que não deviam prescrever, porque a vida humana não prescreve

**André Ventura**

PRESIDENTE DO PARTIDO CHEGA

# LIDERANÇA DA BANCADA PARLAMENTAR

## Pedro Pinto

PRESIDENTE DA BANCADA  
PARLAMENTAR DO CHEGA

“Quem comete um crime grave tem de apodrecer na prisão”

O líder da bancada parlamentar do CHEGA fez questão de frisar que o CHEGA está do “lado certo da história, isto é, com os polícias e contra os bandidos” enquanto apresentava a proposta do CHEGA para um subsídio de risco de 450 euros e deixou bem claro que “quem comete um crime grave só tem um destino: apodrecer na prisão”. Pedro Pinto criticou ainda o Bloco de Esquerda pelo desastre em que se encontra o SNS e o PCP por ter “destruído o Alentejo”.

## Rui Paulo Sousa

VICE-PRESIDENTE DA BANCADA  
PARLAMENTAR DO CHEGA

“Chega de uma justiça para os pobres e outra para os ricos”

O vice-líder da bancada parlamentar do CHEGA, Rui Paulo Sousa, apontou o dedo ao Governo, acusando-o de “falta de transparência” e de “não combater, nem deixar que combatam a corrupção”.

“Chega de uma justiça para os pobres e outra para os ricos”, atirou o deputado para quem é inaceitável que existam “bairros onde a polícia não consegue entrar”, tal como é inaceitável que Portugal tenha a sétima carga fiscal mais pesada da Europa no que diz respeito aos rendimentos do trabalho.

## Bruno Nunes

VICE-PRESIDENTE DA BANCADA  
PARLAMENTAR DO CHEGA

“Regionalização só serve para dar mais tachos e tachinhos”

Bruno Nunes, vice-líder da bancada parlamentar do CHEGA foi bastante perentório nas suas intervenções feitas no hemiciclo ao acusar o Governo de querer “desrespeitar o povo” com o processo de regionalização que, segundo o deputado, serve apenas para “dar mais tachinhos” aos ‘boys’ do PS.

O deputado eleito pelo CHEGA pelo círculo de Setúbal defendeu a nacionalidade portuguesa, dizendo que esta não “é uma manta de retalhos feita por qualquer um” e saiu em defesa dos bombeiros que não têm meios para acudir às populações.



“Os jovens não querem subsídios, querem dar o seu contributo ao país”

## RITA MATIAS

DEPUTADO ELEITO PELO CÍRCULO DE LISBOA

A deputada Rita Matias, a mais jovem do Parlamento, fez ver ao Governo que os “jovens não querem subsídios, querem dar o seu contributo ao país”, apontando o dedo ao Governo que devia “dobrar a língua” quando fala dos jovens, tendo em conta a forma como os tem menosprezado. Ainda sobre este tema, Rita Matias lamentou que o Governo olhe para a “habitação jovem como uma despesa e não como um investimento” que deveria ser feito, pois são as gera-

ções mais novas que podem contribuir para o aumento da taxa de natalidade e, assim resgatar o país do “inverno demográfico” que o está a matar. A deputada saiu também em defesa das mulheres, em especial, das que padecem de doença oncológica, acusou a esquerda de implementar uma ideologia de género que só promove a exclusão e perguntou ao Governo “até quando se vai continuar a morrer de frio em Portugal”.

O deputado Diogo Pacheco de Amorim centrou as suas intervenções na defesa das comunidades portuguesas espalhadas um pouco por todo o mundo.

No hemiciclo, Diogo Pacheco de Amorim citou Fernando Pessoa (“A minha pátria é a língua portuguesa”) para chamar à atenção para a forma como o ensino do português no estrangeiro está a ser negligenciado pelo Governo.

Nesta senda, o deputado mais velho da bancada do CHEGA acusou o Executivo

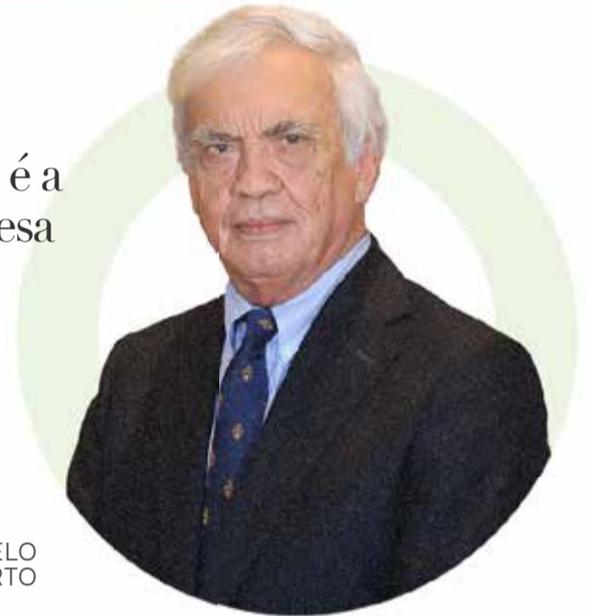
de fazer dos nossos emigrantes os “parentes pobres” do Orçamento do Estado ao mesmo tempo que rejeita as propostas apresentadas pelo CHEGA em defesa dos nossos emigrantes.

Diogo Pacheco de Amorim defendeu ainda que os “portugueses assassinados em Moçambique merecem um pedido de desculpa” e acusou os dirigentes europeus de serem meros “burocratas” numa União Europeia que foi “fundada por homens de liberdade”.

“A minha pátria é a língua portuguesa”

## DIOGO PACHECO DE AMORIM

DEPUTADO ELEITO PELO CÍRCULO DO PORTO



“PS quer venezuelizar Portugal. Não vamos permitir”

## FILIPE MELO

DEPUTADO ELEITO PELO CÍRCULO DE BRAGA

O deputado Filipe Melo não poupou o Governo a críticas no que diz respeito à falta de apoio de que têm sido alvo as empresas portuguesas.

“O PS enche a boca para falar de inclusão, mas exclui as empresas portuguesas dos programas de apoio”, disse o deputado eleito pelo círculo de Braga, acusando ainda o Executivo liderado por António Costa de “usar e abusar dos fundos euro-

peus para engrossar a máquina do Estado” ao invés de ajudar os pequenos e médios empresários que são um dos principais motores de desenvolvimento económico português.

Para Filipe Melo a estratégia do Governo em atacar a propriedade privada não é mais do que uma “tentativa de venezuelizar Portugal”, algo que, deixou claro, o CHEGA não irá permitir.

O deputado Gabriel Mithá Ribeiro, professor de profissão, saiu sempre em defesa dos docentes que têm sido tão mal-tratados pelos sucessivos governos socialistas.

Apresentando a proposta do CHEGA para a atribuição de ajudas de custos aos professores deslocados das suas áreas de residência, Gabriel Mithá Ribeiro defendeu ainda o “descongelamento do tempo de serviço” dos docentes.

Para o deputado eleito pelo

círculo de Leiria, o Ministério da Educação – que se devia chamar Ministério do Ensino – não tem o direito de impor a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento como obrigatória, porque a educação “pertence apenas à família”, não ao Estado, e acusou a esquerda de ter “tomado de assalto as universidades e sequestrado os jovens”, fazendo-lhes uma lavagem cerebral sem precedentes na história da democracia.

“A disciplina de cidadania não pode ser obrigatória. A educação é da família”

## GABRIEL MITHÁ RIBEIRO

DEPUTADO ELEITO PELO CÍRCULO DE LEIRIA



O deputado Jorge Galveias não poupou o Governo e a restantes esquerda a críticas no que diz respeito aos pensionistas, acusando-os de se estarem "nas tintas para os pensionistas", apesar de "um em cada quatro idosos não terem dinheiro para aquecer as suas casas". Face ao chumbo que todas as propostas do CHEGA para os pensionistas tiveram por parte da maio-

ria absoluta do PS, Jorge Galveias foi perentório ao afirmar que esta atitude é, além de totalitarista, "anti-democrática". O deputado do CHEGA eleito pelo círculo de Aveiro afirmou ainda que o "inimigo dos patrões e dos trabalhadores é o PS com a sua brutal carga fiscal" que reduz gravemente o rendimento daqueles que trabalham e geram emprego.

“A esquerda está-se nas tintas para os pensionistas

**JORGE GALVEIAS**

DEPUTADO ELEITO PELO CÍRCULO DE AVEIRO



“O PS continua a brincar com a saúde dos portugueses

**PEDRO DOS SANTOS FRAZÃO**

DEPUTADO ELEITO PELO CÍRCULO DE SANTARÉM

Num ano que ficou marcado pelos sucessivos casos dramáticos na Saúde, o deputado Pedro dos Santos Frazão lamentou que o SNS seja, atualmente, um "salve-se quem puder" por culpa de um Governo que não soube investir neste setor e menos ainda nos profissionais. A título de exemplo, o CHEGA apresentou a proposta para que fosse atribuído aos enfermeiros o estatuto de profissão de risco, mas foi rejeitado pelo PS.

Quanto ao mundo rural, o deputado eleito pelo distrito de Santarém também apontou o dedo ao Governo, especialmente na época de seca que deixou os agricultores em sérias dificuldades e defendeu um maior investimento e desenvolvimento neste setor, mostrando-se contra as "forças de bloqueio animalistas" que se fazem ouvir.

O deputado Pedro Pessanha debruçou-se, não poucas vezes, sobre o estado da Defesa em Portugal, acusando o Governo de não resolver, a título de exemplo, o "calvário dos deficientes das Forças Armadas". Para o deputado é essencial investir nas Forças Armadas, especialmente numa altura em que decorre uma guerra em território europeu. "A União Europeia

aprova a estratégia de defesa coletiva e seis meses depois o Governo fez zero", atirou Pedro Pessanha, defendendo que "se Portugal quer ser respeitado tem de equipar as suas Forças Armadas", caso contrário, qualquer dia "voltamos ao arco e flecha". O deputado, antigo fuzileiro, disparou ainda na direção do PCP, lembrando-o que o "comunismo é responsável pela morte de 80 milhões de pessoas, não a NATO".

“As Forças Armadas estão em causa por culpa do Governo

**PEDRO PESSANHA**

DEPUTADO ELEITO PELO CÍRCULO DE LISBOA



“Reduzir a carga fiscal permitiria às empresas melhorar os salários

**RUI AFONSO**

DEPUTADO ELEITO PELO CÍRCULO DO PORTO

O deputado Rui Afonso considerou sempre, nas suas intervenções em plenário, que era essencial baixar a carga fiscal, pois essa redução "permitira às empresas melhorar os salários" dos seus trabalhadores. Mas o PS, com a sua cegueira ideológica de rejeitar todas as propostas do CHEGA, continua a impor uma brutal carga fiscal às empresas e aos trabalhadores, preparando-se agora para taxar os lucros extraordinários. Sobre

este tema, Rui Afonso explicou que o CHEGA defende, não um novo imposto, mas sim a "devolução direta ao cliente final". O deputado eleito pelo Porto lembrou ainda que o Novo Banco apresentou lucros de 184 milhões, mas, ainda assim, pediu 209 milhões de ajuda ao Estado, não esquecendo os preços da energia: "Portugal é o 10º país da União Europeia com o preço do gás mais alto", disse, apontando o dedo ao Governo.

## Outros destaques:

### Deputados recusam, três vezes, dar a vice-presidência da AR ao CHEGA

Os deputados à Assembleia da República mostraram, este ano, um enorme desrespeito pelos 400 mil portugueses que votaram no partido CHEGA nas últimas eleições legislativas ao rejeitarem, por três vezes, a eleição de um vice-presidente da Assembleia da República por parte do CHEGA, como é direito do partido por ser a terceira maior força política do Parlamento.

Primeiro, em março, os deputados reprovaram o nome de Diogo Pacheco de Amorim e de Gabriel Mithá Ribeiro e, em setembro, reprovaram também a eleição de Rui Paulo Sousa.

Estes três chumbos a um direito que o Regimento da Assembleia consagra ao terceiro maior partido político português é um verdadeiro atentado à democracia que os partidos tanto gostam de apregoar, mas que raras vezes colocam em prática.

### Deputados do CHEGA abandonam hemiciclo em protesto contra Santos Silva

As constantes tomadas de posição do Presidente da Assembleia da República – e sempre contra o CHEGA – culminaram, em julho, com a saída do grupo parlamentar do CHEGA do hemiciclo. Tudo aconteceu durante um debate sobre uma proposta do Governo que visava alterar o regime jurídico de entrada, permanência e afastamento de estrangeiros de Portugal.

André Ventura acusou o Governo de querer deixar entrar qualquer pessoa e lamentou que os portugueses nunca sejam uma prioridade para o Executivo. Nesta senda, Augusto Santos Silva fez uma declaração em que atacou a liberdade de expressão do CHEGA, o que levou os 12 deputados a abandonarem o hemiciclo em protesto contra um Presidente da Assembleia da República que, por várias vezes, tem insistido em tecer comentários depreciativos àquelas que são as intervenções dos deputados do CHEGA.

### CHEGA apresenta moção de censura ao Governo

Com o setor da saúde mergulhado num verdadeiro caos devido à falta de médicos que levou ao encerramento de vários serviços de urgência – o que culminou na morte de um bebé nas Caldas da Rainha; com os combustíveis a atingirem um preço histórico e pornográfico; e com a trapalhada entre Pedro Nuno Santos e António Costa, o CHEGA avançou, em julho, com uma moção de censura ao Governo. A decisão foi tomada na sequência do despacho publicado por Pedro Nuno Santos para uma solução para a construção de um novo aeroporto, despacho que no dia seguinte foi revogado por António Costa.

O Presidente do CHEGA explicou que o partido “não alinha em irresponsabilidades” e, face ao cenário que se estava a viver, era o momento de apresentar um “cartão de censura ao Governo”.

A moção de censura acabou por ser rejeitada com os votos contra do PS, PCP, BE, PAN e Livre e com as abstenções do PSD e da IL.



## MENTIRAS DO "CONSÓRCIO" MUNDIAL DA ESQUERDA!



POR RICARDO DIAS PINTO  
DIREÇÃO NACIONAL DO PARTIDO CHEGA

A leviandade com que as forças unidas de esquerda e extrema-esquerda apontam o dedo para prontamente acusar a direita de tudo e mais alguma coisa é absolutamente fantástica.

Envoltos numa permanente nuvem de escândalos de corrupção e abuso de poder, um pouco por todo o mundo, feridos de ingestão governamental em tantos países que ao longo dos anos têm conduzido à mais profunda miséria, os governos de raiz socialista e seus agentes, consideram-se ainda assim portadores de uma suposta irrepreensível moral que todos conhecem por falsa e perniciosa.

Com a cumplicidade dos meios académicos e o apoio da Comunicação Social, têm conduzido uma boa parte do mundo à desgraça e condenando os povos, não só à miséria, como a um mais ou menos disfarçado autoritarismo tantas vezes tendente a algo bem mais grave.

Exemplo do que acabo de dizer a tentativa de golpe de Estado no Perú.

A tentação da perpetuação no poder em geral grita bem mais alto, quando de socialistas e comunistas se trata!

A necessidade absoluta de dominar os povos, leva a retirar-lhes condições de vida, ao ponto de os tornar dependentes dos governos e das migalhas que lhes vão pondo à frente.

Este é hoje um denominador comum a muitos e muitos países.

O retrocesso civilizacional a que o socialismo tem conduzido o mundo é absolutamente gritante!

São escândalos de corrupção semanais, por exemplo em Portugal, mas também na própria União Europeia, é um Brasil onde que se adivinha um novo mar de crime, a julgar pelos já anunciados membros do futuro governo de Lula da Silva, uma Venezuela em que o ordenado

mínimo anda na casa dos sete euros, uma Cuba onde se continua a mendigar até mesmo um simples sabonete. Enfim, um multiplicar de exemplos que poderia estender aqui de modo infundável, e que apenas subsistem pela culpa mais que evidente de uma Imprensa mundial que os protege e branqueia.

Ora este mesmo "consórcio" de políticos, académicos, comentadores e jornalistas, culpado de tanto mal que se instalou hoje no mundo, depressa apontou o dedo à pretensa "extrema direita" em França, alegando que o hediondo ataque à comunidade curda terá tido origem no crescimento, por exemplo, do Rassemblement National, fazendo depois "transpirar" a falsa culpa para os restantes partidos de direita no mundo, não sendo o CHEGA uma exceção.

Truque sujo, mas sobejamente conhecido e usado!

Rapidamente se percebe que o mais provável, segundo os próprios curdos - primeiras vítimas deste atentado - é que este ataque tenha origem na perseguição turca ao povo curdo, ou que o atacante seja um "perturbado mental", outrora vítima de um assalto que o alterou psicologicamente, deitando assim por terra tantos dedos apontados à direita política.

É hora de se entender um pouco da verdade para além da veiculada pela esquerda e suas "tropas" dilatórias!

É hora, enquanto é tempo, de mudar o que destrói, enxovalha e menoriza os povos, antes que seja tarde demais! É certamente hora de dar às pessoas mais dignidade, mais capacidade individual, melhores condições de vida e mais autonomia, segundo a "receita" da direita, ao invés de mais miséria e mais dependência, segundo a receita socialista que permite assim aos políticos, governantes e clientelas a eternização no poder e no "saque" público.



# 2022

## O ANO EM QUE A CRISE VOLTOU

Depois de dois anos difíceis devido à pandemia que assolou o mundo e a que Portugal não escapou, era de esperar que o ano de 2022 fosse o da reviravolta e da retoma social e económica.

Porém, não foi isso que aconteceu. A invasão da Ucrânia pela Rússia afetou negativamente a economia europeia e, consequentemente, a portuguesa. No entanto, o Governo podia ter feito muito mais pelas famílias e pelas empresas, mas preferiu iludir os portugueses, fingindo que lhes dava muito quando, na verdade, o que tirava era muito superior – e basta olhar para os valores registados na receita fiscal.

Tudo isto levou a que este ano ficasse marcado por níveis de inflação históricos, sendo necessário recuar 30 anos para registar um valor tão elevado. Segundo estimativas da Unidade Técnica de Apoio Orçamental (UTAO), a inflação pode fixar-se este ano nos 7,8%, sendo por isso superior à estimativa do Governo, que na proposta de Orçamento do Estado aponta para uma taxa de 7,4% em 2022.

No relatório da UTAO pode ler-se: “Na eventualidade de não se registar qualquer variação no nível de preços no decorrer do quarto trimestre, Portugal terminará o ano de 2022 com uma taxa de inflação de 7,8% (medida pelo IHPC), um valor que se situa 0,4 p.p. acima da estimativa do Ministério das Finanças constante da POE/2023, que é de 7,4%”. Mas este é também o nível de inflação mais elevado desde que Portugal aderiu à moeda única, em 1999 - embora só em janeiro de 2002 tenham sido introduzidas notas e moedas – o que não

deixa de ser uma realidade nova para a economia nacional, sendo por isso necessárias respostas efetivas que, até ao momento, parecem não existir. As estimativas do Banco de Portugal indicam que o custo mensal médio de um cabaz básico de consumo alimentar para um adulto aumentou 21% no espaço de um ano.

Segundo a DECO, “entre 23 de fevereiro, véspera do início do conflito armado entre a Ucrânia e a Rússia, e 21 de dezembro, o preço do cabaz de bens alimentares essenciais aumentou 19,24% (mais 35,31 euros), custando agora 218,94 euros.” Adianta ainda que “a carne aumentou 22,32% desde 23 de fevereiro e custa agora mais 7,20 euros do que antes da guerra da Ucrânia. O cabaz de bens essenciais que a DECO PROTESTE monitoriza todas as semanas regista ainda uma subida de 20,27% no peixe e de 23,54% nos laticínios.”

Nos produtos alimentares, o agravamento dos preços prende-se com o aumento dos custos energéticos, fatores ambientais, procura, custos logísticos, custos de produção, tratamento do produto final e, por fim, o custo imputado ao consumidor, construído com base no preço de compra ao fornecedor, mais a margem do revendedor, mais o imposto sobre valor acrescentado (IVA). A par disso, também a Euribor, que é a taxa de juro de referência para quem tem crédito à habitação, subiu para novos máximos desde 2008, refletindo-se em aumentos mensais que dependem sempre do valor do empréstimo, mas que pode ir até 500 euros mensais.

No entanto, não é de esperar

uma travagem para breve do aumento dos juros, tendo em conta que o BCE já avisou que vai continuar a subir as taxas “significativamente”, mostrando-se determinado no combate à inflação, que continua “demasiado elevada”.

“Ainda temos caminho a percorrer”, “temos de ir mais longe”, “estamos numa longa partida”. Foram estas as várias as expressões usadas por Christine Lagarde, presidente do BCE, para passar a mensagem de firmeza do banco central, após a última reunião de um ano movimentado. Este foi também o ano em que soubemos, pela boca do Ministro Pedro Nuno Santos, que a TAP vai ser reprivatizada. O ministro das Infraestruturas disse no Parlamento que a intenção de reprivatizar a TAP já teria sido sinalizada ao mercado: “Há uma intenção por parte do Governo em abrir capital da empresa e essa intenção já foi sinalizada ao mercado”.

Tudo isto, depois de o Estado ter enterrado, até ao momento, 3,2 mil milhões de euros dos contribuintes na empresa, após esta ter sido nacionalizada pelo primeiro governo de António Costa.

A última tranche que a TAP recebeu do Estado, no valor de 980 milhões de euros, foi anunciada ao mesmo tempo que rebentou o escândalo que envolveu a Secretária de Estado do Tesouro, Alexandra Reis, e que, entretanto, foi demitida. Alexandra Reis terá negociado a sua saída do conselho de administração da TAP que lhe valeu uma indemnização no valor de 500 mil euros, uma questão que levanta muitas dúvidas quanto à sua legalidade e que ainda fará correr muita tinta no início do próximo ano.



# Outros casos:

## Pacote de medidas contra a inflação

O plano de combate à inflação que António Costa apresentou em setembro, com toda a pompa e circunstância, veio a revelar-se uma verdadeira manobra de ilusionismo político. Aquilo que dá com uma mão, tira com as duas, sendo absolutamente insuficiente para fazer face às dificuldades que as famílias estão a atravessar.

Por exemplo, o adiantamento de 50% do valor de uma pensão no mês de outubro foi anunciado ao mesmo tempo que reduziu para metade a atualização das pensões em 2023. Em vez dos previstos 8%, os pensionistas vão receber apenas metade - 4,43%. Ou seja, a base de incidência do aumento em 2023 vai ser menor, o que representa um corte efetivo nas pensões.

## Aumento brutal dos combustíveis

Este foi o ano em que muitos portugueses foram confrontados com a contingência de terem de deixar grande parte do seu ordenado nas bombas de gasolina. Os combustíveis ultrapassaram a barreira impensável dos dois euros por litro e o Governo pouco ou nada fez para aliviar o bolso dos contribuintes, recusando sistematicamente as propostas do CHEGA para combater os aumentos, nomeadamente o desconto direto de 20 cêntimos por litro, como foi implementado na vizinha Espanha. Tudo isto, enquanto as empresas petrolíferas aumentavam os seus lucros, por vezes de forma imoral.

## Pedro Nuno Santos e o novo aeroporto

Esta foi a primeira grande trapalhada do governo e que motivou uma Moção de Censura do CHEGA ao executivo de António Costa.

Um despacho publicado no dia 29 de junho determinava o "estudo da solução que visa a construção do aeroporto do Montijo, enquanto infraestrutura de transição, e do novo aeroporto 'stand alone' no Campo de Tiro de Alcochete".

Naquela mesma noite, Pedro Nuno Santos assumiu a solução que passava pela construção de um aeroporto no Montijo até 2026 e pelo encerramento do aeroporto Humberto Delgado, quando estivesse concluído o de Alcochete, em 2035. Logo pela manhã do dia seguinte, o primeiro-ministro revogou o despacho, mas, ainda assim, e apesar de considerar que tinha sido cometido um "erro grave", Costa 'segurou' o ministro.

## BMW's da TAP

A TVI/CNN Portugal e o portal Away avançaram em outubro que a TAP teria encomendado uma nova frota de automóveis BMW para a administração e gestores, substituindo os da Peugeot. Tudo isto, enquanto recebe 3,2 mil milhões de euros do Estado, ou seja, do contribuinte. Entretanto, depois de a notícia ter vindo a público, a administração da empresa recuou e decidiu manter a atual frota automóvel por mais um ano.



## Uma saúde à beira da morte

O que ano que agora termina foi extremamente difícil para o Sistema Nacional de Saúde. Quando se pensava que o pior já tinha passado, após a pandemia provocada pelo Covid-19, 2022 revelou-se demasiado problemático e a ministra da Saúde teve mesmo de abandonar o cargo por não ter mais condições, nem políticas, nem profissionais, para se manter em funções. E a verdade, como poderá o leitor concordar facilmente, é que a sua demissão só pecou por ser tardia. Os problemas não começaram este ano. A origem é anterior ao Covid-19, mas a pandemia deixou o SNS em suspenso com milhões de consultas, cirurgias e diagnósticos a ficarem por fazer. Por outras palavras, milhões de pessoas ficaram sem cuidados médicos o que agravou o seu estado de saúde, tendo, em vários casos, o diagnóstico ter sido feito já tarde demais para reverter a doença.

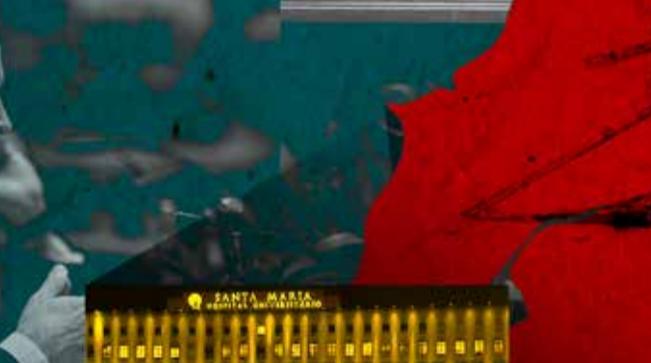
E há também a questão da falta de médicos de família que obriga milhares de pessoas a passarem madrugadas à porta do Centro de Saúde local para conseguirem uma consulta – sim, estamos a falar de Portugal e não de um país de terceiro mundo. E os tantos outros milhares que não conseguem ter acesso a consultas, apesar de pagarem os seus impostos todos os meses?

Mas este ano fica marcado, em termos de Saúde, pela morte de um bebé e de uma grávida. Primeiro, em junho, um bebé morreu porque a mãe, grávida, se deslocou ao hospital das Caldas da Rainha para poder dar à luz. Porém, ao lá chegar ficou a saber que o serviço de urgência obstétrica se encontrava encerrado por falta de médicos e na sequência do tempo que esteve à espera sofreu complicações que tiraram a vida ao bebé que estava prestes a nascer.

Depois, em agosto, uma mulher grávida morreu na sequência de uma transferência hospitalar. A vítima dirigiu-se ao Hospital Santa Maria, em Lisboa, mas, e novamente, devido à falta de médicos, a utente foi transportada para o Hospital São Francisco Xavier, também em Lisboa. Porém, durante a transferência, a mulher sofreu uma paragem cardiorrespiratória e acabou por morrer.

Estes foram os casos mais graves, uma vez que culminaram em

# 2022 QUANDO PORTUGAL SE TORNOU UM PAÍS DO TERCEIRO MUNDO





perdas de vida, mas não foram casos isolados. A falta de médicos nos mais diversos serviços levou ao encerramento de vários serviços de urgência em todo o país, obrigando os utentes a percorrerem centenas de quilómetros para poderem ter acesso a cuidados de saúde; a mesma falta de médicos levou a que os tempos de espera em serviços de urgência ultrapassassem as 20 horas.

E tudo sob a tutela de Marta Temido e na sequência da péssima gestão da agora ex-ministra, a mesma que quando era governante afirmou que os problemas nas unidades hospitalares se resolviam com a contratação, não de mais profissionais, mas de profissionais resilientes, isto depois de médicos e enfermeiros fazerem mais turnos do que aqueles que são aconselháveis por razões de saúde dos próprios, mas, sobretudo dos utentes.

A anterior ministra da Saúde foi também a responsável pelo fim das parcerias público-privadas nas unidades hospitalares que tanto ajudaram todos os que recorreram a estes hospitais. Como ficou provado, não só o serviço era mais célere, como a poupança ao erário público era significativa. Desde que as PPP acabaram, os hospitais que regressaram à esfera pública passaram a ter problemas com escalas de médicos e enfermeiros e apresentaram prejuízos.

## Portugal a seco

Portugal atravessou, este ano, um dos períodos mais severos de seca. O IPMA já tinha alertado para os elevados níveis de seca registados no país e o CHEGA levou o assunto ao Parlamento por diversas vezes, mas o Governo pouco ou nada fez. Esta inação do Executivo deixou agricultores em apuros, mas também o abastecimento de água às populações esteve em risco. Em maio, quase todo o território nacional estava em seca severa, tendo sido este o mês mais seco dos últimos 90 anos.

## País a arder

Até meados de agosto, os incêndios já tinham consumido mais de 90 mil hectares de floresta no nosso país – em termos percentuais, Portugal era então o país da União Europeia com maior área ardida (1% do seu território). Todos os anos vemos Portugal a arder e os sucessivos governos não tomam as medidas necessárias para combater este

flagelo: investimento nos meios de combate às chamas e investimento na reorganização florestal. Este ano ficam para a história as infelizes declarações da secretária de Estado da Proteção Civil, Patrícia Gaspar, que, após o enorme incêndio que consumiu grande parte da Serra da Estrela, disse que afinal “só” tinha ardido 70% do que o Governo estava à espera.

## Ataque às Forças de Segurança

Os elementos das forças de segurança continuam a ser vítimas de constantes agressões e enxaletos públicos. Em março, um agente da PSP foi morto à pancada à porta de uma discoteca. Um dos seus homicidas, que é de etnia cigana, continua a monte e o patriarca da comunidade cigana tentou negociar a rendição do suspeito com as autoridades. Nove meses depois, Clóvis ainda não foi detido. Outro dos grandes ataques de que foram alvo as forças de segurança partiu, em novembro, de um grupo de jornalistas ativistas de extrema-esquerda. O Consórcio de Jornalistas – um dos elementos foi contratado pelo Governo – acusou polícias e militares da GNR de serem racistas e xenófobos. Estes ‘jornalistas’ chegaram mesmo a dar voz a uma alegada vítima de agressões por parte de agentes da PSP que, esta semana, foi detido por... agredir agentes da polícia.

## Depois dos incêndios, as cheias

Se no verão assistimos aos incêndios, no inverno tivemos as cheias. O mau tempo registado em Portugal na noite de 7 e na madrugada de 8 de dezembro provocou um total de 1.977 ocorrências, destacando-se o distrito de Lisboa onde o mau tempo deixou 27 desalojados. Assoladas por chuva forte, as ruas da capital e dos municípios vizinhos rapidamente se transformaram em verdadeiros canais por onde a água corria e tudo levava à sua frente. Houve uma morte a lamentar e danos materiais na ordem dos milhões de euros, com centenas de pequenos comerciantes a sofrerem com os efeitos da falta de planeamento e de infraestruturas capazes de evitar estas catástrofes. Como resposta, o Governo decidiu atribuir um apoio que, devido à burocracia exigida, só chegará – se chegar – aos necessitados no próximo mês de fevereiro.



# AS ELEIÇÕES ITALIANAS

No panorama internacional o ano de 2022 ficou marcado pela vitória nas eleições legislativas italianas da Coligação liderada por Giorgia Meloni e a vitória bastante contestada de Lula da Silva no Brasil.

Em Itália, a 25 de Setembro o partido liderado por Giorgia Meloni (Irmãos da Itália) obteve 26% dos votos nas eleições, que juntamente com os votos do partido da Liga de Matteo Salvini (8,8%) e da Força Itália (8,1%), do ex-primeiro-ministro Silvio Berlusconi, permitiu à coligação de partidos conservadores obter 237 dos 400 lugares na Câmara dos Deputados e 115 dos 200 lugares no Senado italiano.

De referir que o partido italiano da Liga é membro da mesma família política europeia do CHEGA, o ID-Party (Identity & Democracy Party).

O partido CHEGA através de uma publicação na página de Facebook congratulou-se com os resultados obtidos: “O CHEGA felicita Giorgia Meloni e Matteo Salvini pelos resultados obtidos nas eleições italianas que abrem caminho a uma verdadeira mudança de políticas em Itália e, ao mesmo tempo, a uma reconfiguração política da Europa. A mudança também chegará a Portugal”.

A agora primeira-ministra Giorgia Meloni fez questão de mencionar na sua tomada de posse que nega ter simpatia por regimes antidemocráticos, garantiu lealdade à NATO e diz que não sabotará a União Europeia, ao contrário das acusações que lhe foram feitas por dirigentes europeus e pela imprensa mais próxima da esquerda.

No mesmo discurso, Meloni referiu o peso de ser a primeira mulher a governar a Itália e o papel deste país na União Europeia: “A Itália fará ouvir sua voz na Europa como convém a uma grande nação fundadora. A UE não é um círculo de elite, com membros da série A e da série B”.

A eleição de Giorgia Meloni é uma boa notícia para a direita europeia que começa, assim, a recuperar o espaço no xadrez político que foi roubado pela

esquerda e, mais especificamente, pela extrema-esquerda que está empenhada em reescrever a história das nações europeias, diabolizando séculos de tradições e de conquistas, ao mesmo tempo que têm vindo a impor uma ideologia de género perigosa para a humanidade com uma total lavagem cerebral às gerações mais novas.

Em sentido totalmente oposto, do outro lado do Atlântico, no Brasil tiveram lugar as eleições presidenciais que culminaram com o regresso de Lula da Silva, condenado por crimes de corrupção que envolveram dinheiro público.

Este sufrágio foi disputado em dois turnos, nos dias 2 e 30 de Outubro respectivamente. Na primeira volta o candidato Lula da Silva obteve 48,43% dos votos, Jair Bolsonaro 43,20%, Simone Tabet 4,16% e Ciro Gomes 3,04%. Não existindo um candidato com mais de 50% dos votos à primeira volta, os dois candidatos mais votados (Lula da Silva e Jair Bolsonaro) foram apurados para uma segunda volta, onde Lula da Silva reuniu os apoios dos outros dois candidatos, Simone Tabet e Ciro Gomes.

No meio de debates televisivos bastante aguerridos, com confrontos e acusações de parte a parte, estas eleições foram marcadas por inúmeras polémicas: Lula da Silva responsabilizou Bolsonaro pelas 400 mil mortes por covid-19 e o presidente Jair Bolsonaro lembrou que Lula nunca foi ilibado pelos crimes a que foi condenado em 3 instâncias judiciais brasileiras por corrupção, lavagem de dinheiro, tráfico de influências e fraude, e apenas estava a concorrer às eleições por ter amigos no Supremo Tribunal Eleitoral (STE); a corrupção na Petrobras e outras empresas públicas foram outras das acusações feitas a Lula da Silva, que sempre foi protegido pela comunicação social brasileira e acarinhado por uma elite de famosos que não reflectia o fraco apoio popular durante toda a campanha, ao contrário do enorme apoio popular recebido pelo presidente Jair Bolsonaro.

A segunda volta ocorreu a 30 de Outubro com os resultados apurados a darem a Lula da Silva 50,90% dos votos e a Jair Bolsonaro 49,10%.

Após os resultados serem conhecidos, assistimos a uma série de manifestações, com camionistas a bloquearem estradas por todo o país e com manifestações populares espontâneas pedindo uma intervenção federal e militar em diversas cidades.

Estas eleições ficam marcadas de forma negativa pela falta de transparência e pelo autoritarismo do presidente do Supremo Tribunal Eleitoral (Alexandre de Moraes).

Durante e após a campanha eleitoral foram censurados deliberadamente órgãos de comunicação social conservadores como a Jovem Pan e a Gazeta do Povo, influenciadores e até deputados e senadores eleitos, numa clara violação do direito à liberdade de expressão e liberdade de imprensa. Uma das causas está numa resolução apresentada pelo ministro Alexandre de Moraes que concede ao Supremo Tribunal Eleitoral o poder para retirar conteúdos definidos como “fake news” das plataformas online.

Após as eleições foram apresentadas algumas auditorias realizadas por particulares e pelo Instituto Brasileiro VOTO LEGAL em que foram constatadas evidências contundentes do mau funcionamento das urnas electrónicas.

Em diversas ‘lives’ realizadas em plataformas online pelo argentino Fernando Cerimedo foram apresentados elementos que demonstram uma discrepância de dados estatísticos entre os votos das urnas electrónicas do ano 2020 (auditadas) e dos anos anteriores 2009, 2010, 2011, 2013, 2015 (não auditadas). De referir que o sistema de voto electrónico no Brasil não permite ao eleitor obter um comprovativo de voto impresso, sendo este sistema utilizado apenas no Brasil, Bangladesh e Butão. A transição presidencial começou oficialmente no dia 3 de Novembro de 2022.



# E AS ELEIÇÕES BRASILEIRAS

## Outros marcos políticos

### Instabilidade política no Reino Unido

Após vários escândalos e demissões no Governo, o primeiro-ministro britânico Boris Johnson demitiu-se, sucedendo-lhe Liz Truss. Porém, a primeira-ministra conservadora apenas esteve 44 dias em funções, tendo apresentado a sua demissão na sequência de uma crise política e financeira relacionada com o seu próprio programa económico. Atualmente, é Rishi Sunak o primeiro-ministro britânico.



### Le Pen com o seu melhor resultado

Apesar de ter perdido as eleições presidenciais francesas, Marine Le Pen alcançou o seu melhor resultado eleitoral no sufrágio presidencial.

A candidata da União Nacional, antiga Frente Nacional, alcançou 42% dos votos, quando em 2017 tinha conseguido 34% e em 2012 18%. Aos jornalistas, Marine Le Pen disse que sentia a derrota como uma forma de “esperança” no futuro.



# 2022

## UCRÂNIA É ALVO DA INVASÃO RUSSA

A data de 24 de fevereiro, certamente ficará na história como a mais importante do ano de 2022. Infelizmente não pelos melhores motivos, pois foi o dia em que a Rússia decidiu invadir o seu país vizinho, a Ucrânia.

A tensão entre os dois países e a escalada para um conflito já se vinha acentuar desde 2014, com a anexação da Crimeia por parte da Rússia.

Em 2021 as movimentações e mobilizações militares russas já davam a entender que o ataque estaria iminente. Os Estados Unidos da América e outros países acusavam a Rússia de estar a planear invadir a Ucrânia, mas o Kremlin sempre negou essa intenção.

Mas a verdade é que em 21 de fevereiro, Vladimir Putin reconheceu a República Popular de Donetsk e a República Popular de Lugansk, duas regiões autopromovidas como Estados, controladas por separatistas pró-Rússia em Donbas. No dia seguinte, o Conselho Federal Russo autorizou por unanimidade a entrada de soldados russos e sua força militar nestes dois territórios.

Mas foi em 24 de fevereiro que Putin deu ordem para uma “operação militar especial” com mísseis russos a serem lançados e a atingirem todo o território ucraniano, inclusive a sua capital Kiev. Poucos minutos depois, tropas terrestres russas, entraram no país vizinho, dando início à invasão.

O presidente russo usa como argumento e justificação para a invasão a possível adesão da Ucrânia à NATO, como ameaça à segurança do seu país, garantido que o ataque tem como objetivo também “desmilitarizar” e “desnazificar” a Ucrânia. Vários países, inclusive Portugal, rapidamente condenaram esta invasão.

O partido CHEGA pela voz do seu líder André Ventura prontamente condenou este ataque, mostrando-se preocupado e

solidário para com o povo ucraniano, tendo, inclusivamente, organizado uma manifestação de apoio em frente à Embaixada da Ucrânia, em Lisboa.

Em sentido inverso, o PCP colocou-se, e continua a colocar-se, ao lado da Rússia, o país comunista invasor.

Muitos analistas consideram esta invasão como o maior conflito militar na Europa pós-Segunda Guerra Mundial.

Com o apoio humanitário e militar dado por vários países à Ucrânia, Vladimir Putin, colocou as forças nucleares da Rússia em alerta máximo, infelizmente escalando o conflito para uma possível guerra nuclear.

Volvidos 10 meses do conflito, o balanço é trágico. Segundo a ONU, já morreram 6.884 civis, entre os quais 429 crianças. No entanto, o Alto Comissário das Nações Unidas para os Direitos Humanos admite que o número real será “consideravelmente mais alto, uma vez que a receção de informação de alguns locais onde decorrem hostilidades intensas foi atrasada e muitos relatórios estão ainda à espera de serem corroborados”.

Devido a este conflito, que tem levado a União Europeia a aplicar sanções económicas à Rússia, a vida na Europa tem encarecido de forma brutal: o preço da energia subiu abruptamente, o preço dos bens alimentares atingiu níveis incomportáveis, a subida das taxas de juro tem deixado as famílias com sérias dificuldades em pagar os empréstimos dos créditos à habitação e a inflação atingiu níveis que não se registavam há décadas.

Com 2022 a chegar ao fim, o desejo de todos é que este conflito termine para que a vida das pessoas, em especial dos ucranianos, possa voltar à normalidade e seja possível dizer que, mais uma vez, o território europeu vive sob um manto de paz.

## Outros destaques:

### Morte de Rainha Isabel II

A rainha Isabel II morreu, a 8 de setembro, aos 96 anos no seu castelo escocês de Balmoral. Segundo a sua certidão de óbito, a monarca morreu de velhice. Milhares de pessoas fizeram fila, na Abadia de Westminster, para se despedirem da monarca que reinou durante 70 anos. Isabel II foi enterrada na capela do Castelo de Windsor ao lado do marido, o príncipe Philip, que havia morrido no ano passado, aos 99 anos.

### Campeonato do Mundo no Qatar

O Campeonato do Mundo em futebol decorreu, pela primeira vez, num país do Médio Oriente. Muito se protestou contra a ausência de Direitos Humanos no país, mas a competição acabou mesmo por se realizar no Qatar, tendo terminado com a vitória da seleção argentina que levantou o troféu de campeã no dia 18 de dezembro.

### Luta das mulheres iranianas

A morte de uma jovem de 22 anos no Irão, assassinada pela polícia por não cobrir a cabeça com um lenço, levou a uma onda de protestos, não só no Irão, como também em vários países europeus.

Centenas de pessoas manifestaram-se em diferentes cidades iranianas com a polícia a usar gás lacrimogéneo para dispersar as multidões. Em vários destes protestos, houve mulheres que desafiaram as autoridades ao tirarem os lenços que lhes cobriam os cabelos. Recorde-se que no Irão é proibido as mulheres mostrarem o cabelo em público.



## CARTAS DE LONDRES!



**POR MANUEL DAMAS**  
MÉDICO E PROFESSOR UNIVERSITÁRIO

Um conto de Natal...

Toca o telefone no gabinete do Empresário X...  
Emp X -Estou

Ministro-Olá pá...

X-És tu pá? Nem te reconhecia a voz. Também não é todos os dias que se recebe o telefonema de um membro do Governo...

M-He, he, he...Está tudo bem?

X-Sim. Está tudo bem. Então o que se passa?

M-Olha pá, preciso de um favor teu...

X-Ui...favor a um membro do Governo...Hum...Ok. Diz lá...

M-Olha pá, precisava que arranjasses aí um lugar na tua empresa para um tipo amigo meu...

X-Oh pá, como sabes estamos em crise...O emprego não está fácil...E vocês não estão a ajudar. Mas diz-me lá, quem é o tipo?

M-Olha pá, é um tipo ótimo. E tem experiência governativa. E tem contactos. Acabou agora de se demitir e precisa de um emprego...

X-Oh pá, se tem experiência governativa e contactos isso é sempre importante...Mas diz-me uma coisa...O gajo demitiu-se porquê? Saudades da terra?

M-Não pá...demituiu-se...bem...houve aqui uma confusão...

X-Hum...que confusão?

M-Oh pá...tu vais acabar de saber pela Imprensa. O tipo demitiu-se porque tinha mentido nas habilitações. Disse que era licenciado e afinal não era. A Imprensa soube e teve que se demitir...antes que a coisa alastrasse.

X- Mas vocês não conferem esses documentos todos quando é para formar Governo?

M- Oh pá, neste caso não. Nós estávamos em dívida

com ele. O tipo foi muito bom na campanha e tem vários contactos no distrito dele.

X- Caramba pá. Podias ter pedido ao M. Está Presidente da Câmara e sabes que nas Autarquias a coisa é mais fácil...O dinheiro nem é deles...

M- Oh pá...a esse já pedi para o outro que se demitiu há umas semanas...

X-Oh pá...mas tu queres mesmo que eu coloque na minha Empresa um gajo que mentiu? E se o tipo vem para cá mentir também? Quem faz uma, faz mais...

M-Hum...Ok...tu é que sabes...mas olha lá...Tu não tens cá no Ministério, uma candidatura a fundos europeus pendente?

X-Oh pá...tenho. Mas vocês nunca mais se mexem com essas coisas...

M-Oh pá...sabes como é. Muito trabalho. Mas agora com esta demissão...estás a ver...menos gente a tratar dos processos...assim a coisa vai ficar ainda mais atrasada...não sei se estás a ver...a tua candidatura ainda fica esquecida num secretária ou numa gaveta...Não sei, não...

X-Hum...já percebi...manda cá o tipo.

M-Oh pá isso é ótimo. Não me vou esquecer de ti. Vou já mandar uma estagiária tratar do teu processo.

X-Acho bem pá. Vê lá se apressas isso. Estou a precisar de verba para a Empresa. Até porque preciso de trocar de carro...Olha que eu vou pôr o teu tipo a recibo verde. Se o processo demorar, tenho pena mas vai embora.

M-Não te preocupes. Vamos dar andamento a isso. Tu cumpres com a tua parte e eu com a minha. Abraço à tua mulher. E obrigado.

X- Ok. Abraço.

